

# Avaliação da qualidade/satisfação do aprendizado de discentes em disciplina prática do curso de fonoaudiologia

Quality assessment/satisfaction of the learning of practical discipline of the speech, language and hearing sciences course

Evaluación de la calidad/satisfacción del aprendizaje de discentes en disciplina práctica del curso de terapia del habla

*Lorena Ferreira Peixoto\**  
*Letícia Correa Celeste\**  
*Eduardo Magalhães da Silva\**  
*Laura Davison Mangilli\**

## Resumo

**Objetivo:** avaliar a qualidade/satisfação do aprendizado de discentes do curso de Fonoaudiologia em sua primeira disciplina prática do curso. **Método:** estudo prospectivo, observacional/descritivo, realizado com 24 discentes de Fonoaudiologia que cursaram a disciplina “Trabalho de Campo em Fonoaudiologia 1”. Trata-se de uma disciplina cujo objetivo é desenvolver habilidades de observação e análise no processo comunicativo humano. Para o desenvolvimento deste estudo, foram coletadas informações mediante aplicação de um questionário. Os dados foram analisados por meio da distribuição

\* Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Estudo realizado no Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília – FCE/UnB – Ceilândia (DF), Brasil.

## Contribuição dos autores:

LFP: Concepção e delineamento do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, redação ou revisão do artigo, aprovação final da versão a ser publicada. LCC: Redação ou revisão do artigo, aprovação final da versão a ser publicada. EMS: Concepção e delineamento do estudo, redação ou revisão do artigo, aprovação final da versão a ser publicada. LDM: Concepção e delineamento do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, redação ou revisão do artigo, aprovação final da versão a ser publicada.

E-mail para correspondência: Laura Davison Mangilli - [lmangilli@unb.br](mailto:lmangilli@unb.br)

Recebido: 11/03/2017

Aprovado: 08/12/2017

de frequência absoluta e relativa, e a Correlação de Spearman foi utilizada para a análise de correlação entre as questões. **Resultados:** verificou-se que para que ocorra uma melhor satisfação/aprendizado da disciplina faz-se necessário sua revisão e aprimoramento, principalmente em relação à carga horária, o dia e horário de sua realização, a qualidade das aulas teóricas introdutórias e das atividades práticas, e o número de atividades/ações. **Conclusões:** Foi possível avaliar a qualidade/satisfação do aprendizado de discentes do curso de Fonoaudiologia em sua primeira disciplina prática. Com base nos resultados obtidos será possível discussões, identificação de reformulações e proposição de melhorias e/ou de implantação de novos conteúdos e ações.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Avaliação Educacional; Avaliação.

### **Abstract**

**Objective:** to evaluate the quality/satisfaction of the undergraduate students of the Speech Language and Hearing Sciences in their first practical class. **Method:** a prospective, observational/descriptive study with 24 students of Speech Language and Hearing Sciences who had taken the discipline “Trabalho de Campo em Fonoaudiologia 1”. This is a class that aims to develop skills of observation and analysis of the human communicative process. For the development of this study, participants answered a questionnaire. The data were analyzed by frequency (absolute and relative) and the Spearman Correlation was used for the correlation analysis between the questions of this questionnaire. **Results:** it was verified that for a better satisfaction/learning of the class it is necessary to review and improve its functionality, mainly in relation to the workload, the day and time of event, the quality of the introductory classes and the practical activities, and of the number of activities/actions. **Conclusions:** it was possible to evaluate the quality/satisfaction of the students of Speech Language and Hearing Sciences in their first practical class. Based on the results obtained there will be possible discussions, identification of reformulations and proposition of improvements and/or implementation of new contents and actions.

**Keywords:** Speech, Language and Hearing Sciences; Educational Measurement; Evaluation.

### **Resumen**

**Objetivo:** evaluar la calidad/satisfacción de los estudiantes del curso del curso de Terapia del Habla y el Lenguaje en su primera disciplina práctica del curso. **Método:** estudio prospectivo, observacional/descriptivo se realizó con 24 estudiantes de Terapia del Habla y el Lenguaje que asistieron al curso “Trabalho de Campo em Fonoaudiologia 1”. Es una disciplina cuyo objetivo es desarrollar habilidades de observación y análisis en el proceso de la comunicación humana. Para el desarrollo de este estudio, se aplicó un cuestionario a los estudiantes. Los datos fueron analizados a través de la distribución de frecuencia absoluta y relativa, y se utilizó correlación de Spearman para el análisis de correlación entre las preguntas. **Resultados:** se encontró que se produzca una mejor satisfacción/aprendizaje de la disciplina es necesaria su revisión y mejora, especialmente en relación con las horas de trabajo, día y hora de clase, la calidad de las conferencias introductorias y actividades prácticas, y el número de actividades/acciones. **Conclusion:** Se pudo evaluar la calidad/satisfacción de los alumnos que aprenden el curso de Terapia del Habla y el Lenguaje en su primera disciplina práctica. Sobre la base de los resultados obtenidos serán discusiones, identificación reformulaciones y proponer mejoras y/o el despliegue de nuevos contenidos y acciones.

**Palabras clave:** Terapia del Habla y el Lenguaje; Evaluación Educacional; Evaluación.

## Introdução

A formação de profissionais criativos, com compromisso social e com práticas interdisciplinares é uma exigência cada vez maior no mercado de trabalho<sup>1,2</sup>. Faz-se necessário que ações possam auxiliar em mudanças na formação acadêmica e na melhoria no ensino para formar esses profissionais<sup>3,2</sup>. Desta forma, é necessário que o graduando seja exposto a atividades teóricas e práticas, que possibilitem avaliação e enriquecimento para o seu aprendizado<sup>4,2</sup>. Conforme as Diretrizes Curriculares dos cursos de Fonoaudiologia<sup>5</sup>, a formação do Fonoaudiólogo deve buscar a capacitação para uma atuação de qualidade e voltada às necessidades sociais. Essa prerrogativa também é defendida por pesquisadores da área de ensino em saúde no Brasil, que afirmam que diversas ações vêm sendo propostas com o intuito de promover mudanças na formação em saúde, melhoria no ensino e na formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos socialmente com vistas à integralidade na atenção à saúde<sup>6,3,2</sup>.

Minayo (2009)<sup>7</sup>, Marins (2009)<sup>8</sup> e Santos e colaboradores (2014)<sup>9</sup> apontaram que proporcionar um bom estágio na graduação em Medicina é uma atividade complexa, pois depende de múltiplos fatores, entre eles: infraestrutura local, recursos técnico-científicos, recursos humanos, grau de responsabilidade do aluno, oportunidade de realização de procedimentos, possibilidade de acompanhar a evolução do paciente, número e diversidade de pacientes atendidos, tipo de avaliação adotado, competência e compromisso do preceptor e relação interpessoal entre docente e aluno. Da mesma forma, pela similaridade da formação e atuação profissional, seria possível que as atividades práticas em Fonoaudiologia possam depender desses mesmos fatores.

O estudo de Balduino e Veras (2016)<sup>10</sup>, defende que os cenários de práticas de aprendizagem em cursos de saúde são locais de interação do mundo do trabalho com o mundo do ensino. Relatam que a troca entre esses dois “mundos”, permitem o remodelamento e a transformação dos dois espaços, e que essa ação é realizada constantemente por professores, estudantes, profissionais e pacientes/clientes.

Diante dessa complexa ação, é necessário que as instituições estejam atentas e que possam identificar aspectos positivos e negativos das atividades

didáticas (teórico, práticas e de estágio), e que possam propor melhoria contínua nesse processo. Nesse sentido, a avaliação pode ser utilizada como instrumento para promover o levantamento dos aspectos positivos e negativos de uma ação, buscando a qualidade na educação<sup>(9,11-13)</sup>.

A avaliação curricular pode ser definida como um processo sistemático e contínuo de coleta de dados sobre os elementos do currículo, seguida de análise e interpretação desses dados<sup>9,13,14</sup>. Deve ser considerada parte essencial no processo educacional e deve ter como foco a garantia da qualidade, fornecendo evidências de como está sendo o aprendizado, se os objetivos estão sendo alcançados e se os padrões de ensino estão sendo mantidos<sup>13,15</sup>.

A prática fonoaudiológica envolve diferentes áreas de atuação<sup>16,17</sup>, entre elas a Fonoaudiologia Educacional, na qual se transferiu o foco da prática clínica para ações de promoção e prevenção da saúde. Esse foco diferenciado possibilitou atividades que beneficiem um maior número de indivíduos, principalmente aqueles que trabalham e frequentam creches e escolas. Possibilitou também que, com enfoque no eixo saúde/promoção da saúde, as ações fossem direcionadas ao processo de desenvolvimento infantil, distanciando o foco da tríade patologia-tratamento-controle. Neste contexto, passou-se a se valorizar os ambientes domiciliar e escolar na prática profissional, com foco nos aspectos da saúde comunitária<sup>18</sup>.

A atuação em Fonoaudiologia Educacional é reconhecida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e as atribuições do fonoaudiólogo dentro das escolas, oficializado pela Resolução nº 309, de 2005<sup>19</sup>, são:

Cabe ao fonoaudiólogo, desenvolver ações, em parceria com os educadores, que contribuam para a promoção, aprimoramento, e prevenção de alterações dos aspectos relacionados à audição, linguagem (oral e escrita), motricidade oral e voz e que favoreçam e otimizem o processo de ensino e aprendizagem. [...] (página 1, 5 parágrafo).

Desta forma, na escola, o papel principal do fonoaudiólogo é a promoção de saúde. A concretização dessa atividade será possível a partir de ações de capacitação e assessoria, que devem ser propostas e executadas nas escolas, englobando desde tarefas simples que envolvam palestras e orientações quanto ao uso da linguagem, motricidade orofacial, audição e voz, a tarefas mais elaboradas

como programas fonoaudiológicos que envolvam as cinco áreas de especialidade fonoaudiológica – linguagem, audição, voz, motricidade orofacial e saúde coletiva, com enfoque direcionado ao coletivo. Podem ser realizadas também atividades elaboradas juntamente com os professores, pedagogos e outros profissionais da escola, no intuito da construção de um trabalho multidisciplinar no âmbito escolar<sup>17,18</sup>. A troca de conhecimento entre os profissionais da escola deve oferecer subsídios para o aproveitamento do potencial infantil, propiciando o desenvolvimento satisfatório da criança<sup>18</sup>.

Importante frisar que, segundo a Resolução nº 309-CFFa<sup>19</sup>, não cabe ao fonoaudiólogo realizar atendimento clínico/terapêutico dentro das escolas, mas isso não impede que o mesmo possa indicar o acompanhamento de algumas crianças que apresentam sinais de alteração. O fonoaudiólogo deve trabalhar diretamente com questões relacionadas à comunicação, que é compreendida como essencial para todo ser humano, independente da forma como seja estabelecida. Trata-se de função inata aos seres, permitindo que vivam em sociedade, compartilhando experiências, interagindo com as diferentes culturas e manifestando sentimentos. Desta forma, para que aconteça a comunicação é necessário que uma linguagem seja estabelecida por essa sociedade, que o grupo faça uso de regras combinatórias e signos linguísticos para que a mensagem possa ser transmitida<sup>16</sup>.

Estudos<sup>20,21</sup> apontam que durante a aquisição da linguagem, a criança desenvolve habilidades de expressão e de interação social por meio de uma língua. É através da linguagem que a criança, antes mesmo de falar, recebe informações sobre valores, crenças, regras e conhecimentos de sua cultura<sup>20</sup>. No que diz respeito à linguagem é necessário que o fonoaudiólogo tenha domínio sobre a aquisição de linguagem, como e quando se dá o seu início, o que pode ser ou não esperado em cada faixa etária, e a partir desse conhecimento, traçar medidas que estimulem o processo de aquisição da linguagem, tanto escrita quanto oral<sup>21,22</sup>.

Desta forma, o objetivo do presente estudo é avaliar a qualidade/satisfação do aprendizado de discentes do curso de Fonoaudiologia em sua primeira disciplina prática do curso.

## Método

Trata-se de um estudo prospectivo, observacional/descritivo, transversal, realizado entre os meses de junho e novembro do ano de 2015, junto a discentes do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília que tenham cursado a disciplina “Trabalho de Campo em Fonoaudiologia 1”.

Os procedimentos de seleção e coleta de dados só foram iniciados após os processos éticos pertinentes: parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (nº 1.267.316) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, foram observados os aspectos éticos disciplinados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, assegurando aos participantes informações sobre os objetivos da pesquisa, o anonimato, o livre consentimento e a liberdade de desistir da participação em qualquer fase da pesquisa.

## Amostra

O Plano de Expansão da Universidade de Brasília, decorrente do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)<sup>23</sup> possibilitou a criação da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília. Esse campus, foi implantado na maior Região Administrativa (RA) do Distrito Federal, que possui área urbana de 29,10 km<sup>2</sup> e população estimada em 449.592 habitantes<sup>23</sup>, representando 16% da população total do DF.

A Faculdade de Ceilândia iniciou as atividades em agosto de 2008 com o desafio de implantar cinco cursos na área da saúde (Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional), em consonância com a missão da Universidade de Brasília. Em agosto do ano de 2013 ocorreu o ingresso da primeira turma do sexto curso, o de Fonoaudiologia.

O curso de graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia está estruturado para responder às necessidades de formação de profissionais de saúde capacitados para trabalhar em equipe e atuar em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Está também preparado para formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde no contexto do SUS,

no sistema privado ou no sistema suplementar. O curso foi concebido de modo a oportunizar aos estudantes uma visão da saúde relacionada à qualidade de vida do indivíduo. Estimula a discussão do conceito de comunicação e de funcionalidade como um dos componentes de saúde e de qualidade de vida nos ciclos da vida. Apresenta modelos de promoção e intervenção de maneira a identificar o papel do Fonoaudiólogo em todos os níveis de atenção à saúde garantindo integridade do cuidado fonoaudiológico<sup>25</sup>.

Em meados do ano de 2014 o curso de Fonoaudiologia e a Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia firmaram uma parceria vinculada a uma disciplina do curso, intitulada: “Trabalho de Campo em Fonoaudiologia 1”.

Trata-se de uma disciplina optativa, semestral, que propõe atividades práticas observacionais aos discentes do 3º período do curso de Fonoaudiologia. O Quadro 1 apresenta as características da disciplina.

**Quadro 1.** Quadro resumo da disciplina “Trabalho em Campo em Fonoaudiologia 1” (registro institucional)

| Disciplina “Trabalho de Campo em Fonoaudiologia 1” |  |
|--|--|
| <b>Ementa</b>                                      | “Desenvolvimento de habilidades de observação e análise no processo comunicativo humano, com ênfase na relação linguística/fonoaudiologia. Reflexão sobre aspectos da linguística na fala e linguagem.”.   |
| <b>Objetivos</b>                                   | “a) observação de graduandos em Fonoaudiologia no meio escolar com foco nos processos comunicativos; b) verificação da relação simbolismo e linguagem apresentada pelos estudantes do ensino infantil; c) análise de parâmetros linguísticos essenciais na linguagem oral que serão futuramente aplicados à linguagem escrita; d) análise dos aspectos relativos à fonética, fonologia, morfossintaxe, semântica e pragmática.”. |
| <b>Justificativa</b>                               | “A Fonoaudiologia tem uma forte ligação com a linguística porque lida, essencialmente, com questões relacionadas à fala e à linguagem. Dessa forma, é desejável uma vivência que possibilite ao estudante de Fonoaudiologia vivenciar na prática os conceitos aprendidos nas disciplinas Estudos Linguísticos 1 e Estudos Linguísticos 2, relacionando conceitos teóricos à saúde fonoaudiológica.”.                             |
| <b>Carga-horária</b>                               | 30 horas/semestre – um encontro semanal  |
| <b>Disponibilidade de vagas</b>                    | 15 alunos/semestre   |

Como critérios de inclusão para este estudo foram considerados: 1) alunos que cursaram a disciplina “Trabalho de Campo em Fonoaudiologia 1” no 2º semestre de 2014 ou no 1º semestre de 2015; 2) adultos (maiores de 18 anos); 3) ambos os gêneros. Como critério de exclusão foi considerado: 1) alunos que por alguma razão tiveram o preenchimento incompleto do questionário (material do estudo).

Participaram deste estudo 24 discentes que concluíram as atividades propostas pela disciplina, com média de idade de 20 anos, e que consentiram em participar voluntariamente.

### *Material e Procedimentos*

Para o desenvolvimento deste estudo, foram coletadas informações mediante aplicação de um questionário. Este teve como objetivo geral a avaliação da atividade prática, no que se refere



ao processo de aprendizagem do aluno. O mesmo é composto por 13 perguntas fechadas, com um espaço para sugestões (Apêndice 1). As respostas a todas as perguntas do questionário, com exceção do número de alunos observados em sala de aula e “sugestões”, foram transformadas em escala, atribuindo-se escores 01 (um) para as respostas insuficiente/insatisfatório/deficiente/ruim/não; 02 (dois) para excessiva/regular/parcialmente; 03 (três) para satisfatório/bom/sim; e 04 (quatro) para ótimo.

Os questionários foram entregues aos participantes em uma reunião presencial, na faculdade, após anuência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, coordenada por um único aluno do 5º período do curso, envolvido na realização deste estudo. Os participantes foram orientados quanto à possibilidade de não se identificarem e a preencherem o documento na íntegra. Após a finalização, o aluno envolvido no estudo retirou cada questionário de forma aleatória em sala de aula, garantindo que os participantes não fossem identificados. Para se preservar a identidade dos participantes, foi utilizado código para identificação (participante 1, 2, 3, 4, 5, 6 ou 7...).

### Análise dos dados

As respostas quantitativas foram tabuladas e analisadas por meio da distribuição de frequência absoluta e relativa. Realizou-se também a análise de correlação entre dois aspectos pontuais do estudo – escore final do questionário e avaliação geral da disciplina (questão 13) – com as demais questões que compuseram o instrumento do estudo, para verificação de possíveis associações. Esta análise estatística foi realizada no software SPSS versão 21 por meio do coeficiente de correlação de Spearman (não paramétrico) e de gráficos de dispersão dos dados. O nível de significância adotado foi de 5%.

As respostas de caráter qualitativo serão apresentadas na íntegra, na seção posterior.

## Resultados

### Análise quantitativa dos resultados

O número médio de crianças (Rede de Ensino) observadas por cada um dos participantes (Questão 5) foi de 21,8 alunos.

As respostas dos participantes frente às questões fechadas do estudo encontram-se descritas na Tabela 1.

**Tabela 1.** Caracterização das resposta dos participantes - questões fechadas

| Escore | Questões  |           |           |           |           |           |           |           |            |            |            |            |  |
|--------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|--|
|        | 1<br>n(%) | 2<br>n(%) | 3<br>n(%) | 4<br>n(%) | 6<br>n(%) | 7<br>n(%) | 8<br>n(%) | 9<br>n(%) | 10<br>n(%) | 11<br>n(%) | 12<br>n(%) | 13<br>n(%) |  |
| 1      | 4(17)     | 5(21)     | 0(0)      | 0(0)      | 5(21)     | 0(0)      | 1(4)      | 0(0)      | 1(4)       | 0(0)       | 1(4)       | 0(0)       |  |
| 2      | 0(0)      | 10(42)    | 6(25)     | 4(17)     | 1(4)      | 4(17)     | 4(17)     | 3(13)     | 2(8)       | 12(50)     | 6(25)      | 1(4)       |  |
| 3      | 20(83)    | 6(25)     | 11(46)    | 14(58)    | 18(75)    | 12(50)    | 9(37)     | 7(29)     | 11(46)     | 12(50)     | 17(71)     | 14(58)     |  |
| 4      | 0(0)      | 3(12)     | 6(25)     | 6(25)     | 0(0)      | 8(33)     | 10(42)    | 14(58)    | 10(42)     | 0(0)       | 0(0)       | 9(38)      |  |
| NR     | 0(0)      | 0(0)      | 1(4)      | 0(0)      | 0(0)      | 0(0)      | 0(0)      | 0(0)      | 0(0)       | 0(0)       | 0(0)       | 0(0)       |  |

Legenda: n = número de participantes; % = porcentagem de participantes; 1 = insuficiente/insatisfatório/deficiente/ruim/não; 2 = excessiva/regular/parcialmente; 3 = satisfatório/bom/sim; 4 = ótimo; NR=não responderam; **negrito = avaliação de maior frequência em cada questão.**

Em relação ao quantitativo de carga horária (Questão 1) houve predomínio da avaliação *satisfatória*. Para alguns participantes, a carga horária foi considerada *insuficiente*. Quanto ao dia e horário da oferta da disciplina (Questão 2), as respostas foram heterogêneas, com predomínio da avaliação *regular*. A respeito da qualidade de aulas teóricas introdutórias (Questão 3) (8 horas/aula) houve

predomínio da caracterização *boa*. A avaliação da qualidade das atividades práticas (Questão 4) mostrou que a maioria dos participantes classificou como *boa*. Quanto ao número de atividades/ações (de forma geral) (Questão 6), houve predomínio da resposta *satisfatória*. Em relação ao aproveitamento da disciplina pelo discente (Questão 7) houve predomínio de classificações positivas (*bom*

e ótimo). Em relação à atuação dos professores da escola (professores da Rede de Ensino) (Questão 8), a maioria dos graduandos atribuiu ótimo desempenho. Para a atuação dos professores da disciplina (professores da Faculdade de Ceilândia) (Questão 9) a maioria dos participantes também atribuiu escores de ótimo desempenho. A respeito das discussões em relação aos conteúdos práticos (Questão 10), houve predomínio da classificação *satisfatória*. Quando questionado o alcance dos objetivos da disciplina, (Questão 11) metade dos participantes afirmou que os objetivos foram *al-*

*cançados* e a outra metade considerou que foram *parcialmente alcançados*. Para o item: “a escola possibilita condições para o aprendizado em Fonoaudiologia?” (Questão 12) a maioria dos alunos afirmou que sim. Quanto à avaliação geral da disciplina (Questão 13), a maioria dos entrevistados classificou como *boa*, seguida por *ótima e regular*.

A análise de correlação entre o escore final do questionário e avaliação geral da disciplina (questão 13) com as demais questões que compuseram o instrumento encontra-se descrita na Tabela 2.

**Tabela 2.** Análise de correlação entre o escore final do questionário e avaliação geral da disciplina com as demais questões.

| Indicativos            |   | Questões |      |      |      |      |      |     |      |       |      |     |      |
|------------------------|---|----------|------|------|------|------|------|-----|------|-------|------|-----|------|
|                        |   | 1        | 2    | 3    | 4    | 6    | 7    | 8   | 9    | 10    | 11   | 12  | 13   |
| Avaliação geral (Q 13) | C | -,34     | -,07 | ,43  | ,41  | -,19 | ,44  | ,02 | ,43  | ,56   | ,45  | ,14 | -    |
|                        | p | ,09      | ,72  | ,03* | ,04* | ,37  | ,02* | ,91 | ,03* | ,00*  | ,02* | ,48 | -    |
| Escore final           | C | ,06      | ,08  | ,58  | ,53  | ,15  | ,55  | ,30 | ,59  | ,69   | ,44  | ,23 | ,57  |
|                        | p | ,76      | ,69  | ,00* | ,00* | ,45  | ,00* | ,14 | ,00* | <,00* | ,02* | ,27 | ,00* |

Legenda: C = coeficiente; \* = resultado significante Correlação de Spearman

Verificou-se correlação positiva em grau moderado entre o escore total do questionário e a qualidade de aulas teóricas introdutórias, a qualidade das atividades práticas, o aproveitamento da disciplina pelo discente, a atuação dos professores da disciplina, as discussões em relação aos conteúdos práticos e a avaliação geral da disciplina. Em grau fraco, entre o escore total do questionário e o alcance dos objetivos da disciplina.

A avaliação geral da disciplina (questão 13) se correlacionou positivamente em grau fraco com a qualidade das aulas teóricas introdutórias, a qualidade das atividades práticas, o aproveitamento da disciplina pelo discente, a atuação dos professores da disciplina e o alcance dos objetivos da disciplina. Verificou-se correlação em grau moderado entre a avaliação geral da disciplina e as discussões em relação aos conteúdos práticos.

### Análise qualitativa dos resultados

As sugestões realizadas pelos participantes encontram-se descritas no Quadro 2.

### Discussão

A realização deste estudo teve como objetivo avaliar as evidências de como está ocorrendo o aprendizado de discentes do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia em sua primeira disciplina prática do curso, com enfoque no processo de aprendizagem e satisfação do aluno. Com base nos resultados obtidos foi possível o início de discussões, a identificação de possíveis reformulações e a proposição de melhorias e/ou de implantação de novos conteúdos e ações.

Assim como apresentado <sup>15</sup> “a satisfação discente é considerada um aspecto importante, não apenas no aprendizado vitalício, mas em qualquer forma de aprendizado, inclusive nos cursos de graduação.” (pág. 159), este estudo se propôs a analisar o julgamento formulado pelo aluno a partir da realidade percebida.

Os dados obtidos ao longo deste estudo permitiram verificar que, para que ocorra uma melhor abordagem dos conteúdos propostos pela disciplina, faz-se necessário uma revisão e aprimoramento da mesma. Segundo as informações coletadas, a carga horária da disciplina deve ser

**Quadro 2.** Resposta dos participantes na questão “sugestão” do questionário aplicado

| Participante | Sugestão   |
|--------------|--|
| 6            | “Mudar o dia e horário da disciplina. Ter uma reunião com os professores da escola antes de iniciarem as observações, para que eles conheçam os alunos UnB e saibam o que será feito lá, além de já ‘quebrar o gelo’ e facilitar a comunicação e convivência entre aluno UnB e professor da regional.”   |
| 17           | “Horário ruim pois eu tinha outra matéria após essa, e chegava em cima da hora para as aulas.<br>Faltou mais discursão teórica sobre os aspectos da lgg que iriam ser observados na escola.<br>Sugiro que essa matéria seja ofertada no 4º período, pois é quando nós alunos temos conhecimento mínimo sobre o principal objetivo da matéria, que é observar os aspectos da lgg. E também teríamos mais conhecimento para dar um feedback para os professores. Hoje, no 4º período tenho mais confiança em abordar e observar os aspectos de lgg e comportamento.” |
| 18           | “As aulas teóricas tinham que trazer mais o que deveríamos fazer na prática.”  |
| 20           | “Mudar o dia e horário da disciplina.<br>Organizar melhor as reuniões com os professores da escola, de forma a possibilitar melhor entrosamento e ‘quebra de gelo’, que fica entre os alunos da UnB e professores da escola.”  |
| 22           | “Alterar o dia e horário da disciplina.”   |
| 23           | “Melhor organização das atividades.”   |

**Observação:** o Distrito Federal é dividido em Regiões Administrativas. Cada uma das Regionais possui uma administração específica. Neste caso, o participante se refere aos professores da Rede de Ensino da Região Administrativa de Ceilândia.

revista, propondo-se maior tempo para a realização da mesma. O dia e horário também devem ser modificados. A qualidade das aulas teóricas introdutórias e das atividades práticas, assim como o número de atividades/ações também devem ser reformuladas pela equipe de professores envolvidos na disciplina.

A percepção sobre o alcance dos objetivos das observações também mostrou resultados intermediários, o que concorda com a necessidade das reformulações citadas acima. A avaliação geral da disciplina, assim como o questionamento sobre o espaço escolar como cenário de aprendizagem apontam para resultados positivos, com possibilidade de melhoria e aperfeiçoamento.

Por meio da análise de correlação pode-se verificar que melhores níveis de avaliação da disciplina se relacionam, de forma geral, a aspectos

como a qualidade de aulas teóricas e de atividades práticas, melhores graus de autoavaliação/aproveitamento do aluno na disciplina e melhor atuação dos professores da disciplina.

As sugestões elencadas pelos participantes (dados qualitativos) confirmaram os achados quantitativos, induzindo à modificação de dia/horário; melhor interação entre professores (escola e faculdade) e discentes da universidade; melhoria da qualidade das aulas teóricas introdutórias e da organização de atividades/ações.

A literatura<sup>4,11,12</sup> aponta que o processo de avaliação é um instrumento fundamental em qualquer organização ou relação. No entanto, cita-se que não se trata de uma tarefa simples ou fácil, sendo interpretada por alguns como ameaçadora. Está relacionada à reflexão, construção e reconstrução



de conhecimentos, e não deve ser utilizado como fonte de recompensa ou punição. O produto final deverá promover mudanças, superações, crescimento e evolução, e é de responsabilidade tanto do educador quanto do educando.

Estudo<sup>2</sup> aponta que a utilização de instrumentos formais que induzam à reflexão e promovam a autoavaliação são importantes na formação do educando. Sua participação real faz com que compartilhe da responsabilidade de seu processo de aprendizagem.

No intuito de alcançar o perfil profissional desejado na formação das áreas de saúde/educação, sugere-se<sup>8</sup> que se trabalhe com metodologias que incluam uma visão interna e externa às instituições, assim como a presença de todos os envolvidos – discentes, gestores e profissionais de serviços de saúde. Balduino e Veras (2016)<sup>10</sup>, defendem também a inclusão dos pacientes/clientes nesse grupo de construtores de melhor conhecimento e interação entre os meios de formação/assistência. Apresentam em seu estudo dados acerca das atividades de integração ensino-serviço de cursos de saúde.

A literatura também aponta que a Educação em Saúde no Ensino Superior é objeto atual de discussões, principalmente no que se aplica a utilizações de novas metodologias de ensino. Verifica-se a necessidade da formação do profissional não só com habilidades técnico-científicas, mas também com capacidade crítica, avaliativa e resolutive<sup>26,27</sup>.

Neste estudo, foram apresentados dados referentes à avaliação discente, que já aponta a necessidade de reformulações. Faz-se necessário avaliar ainda outros aspectos propostos na literatura<sup>8,15</sup> entre eles cenários de aprendizagem, abordagem pedagógica, avaliação do processo de ensino-aprendizagem, perfil e capacitação docente, gestão do processo educacional, linhas e aplicação de pesquisa institucional em desenvolvimento, articulação interinstitucional e espaço físico e equipamentos.

Outros autores<sup>15</sup> citam que a “Infraestrutura” é a causa de insatisfação mais citada, e que esse aspecto se refere principalmente à administração do curso.

Outro aspecto que pode ser levantado neste estudo é quanto à qualidade do instrumento avaliador, no qual se defende que os indicadores utilizados em estudos devem ser parâmetros que possam quantificar ou dar qualidades, e que servem para detalhar se os objetivos de uma proposta estão

sendo bem conduzidos (avaliação de processo) ou foram alcançados (avaliação de resultados)<sup>7</sup>.

Estudos propõem<sup>7,13</sup> uma série de cuidados que devem ser considerados em relação aos instrumentos de avaliação de ações, dentre eles alguns que não foram avaliados neste estudo. Cita-se a necessidade de avaliar a consistência interna do questionário, a fim de se analisar a confiabilidade do mesmo, assim como a possibilidade de validar os resultados do questionário comparando-o com o desempenho obtido pelo aluno na disciplina. No entanto, essa última ação implicaria em questões éticas, que devem ser discutidas e consideradas pelos autores.

## Conclusão

Foi possível avaliar a qualidade/satisfação do aprendizado de discentes do curso de Fonoaudiologia em sua primeira disciplina prática. Com base nos resultados obtidos será possível iniciar discussões, identificação de reformulações e proposição de melhorias e/ou de implantação de novos conteúdos e ações.

## Referências

1. Moraes RCC. Universidade hoje: ensino, pesquisa, extensão. *Educ Soc.* 1998; 19(63): 19-37.
2. Chun RYS, Bahia MM. O uso do portfólio na formação em Fonoaudiologia sob o eixo da integralidade. *Rev. Cefac.* 2009;11(4): 688-94.
3. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudanças na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad Saúde Pública.* 2004; 20(5): 1400-10<sup>o</sup>.
4. Albertino FMF, Souza NA. Avaliação da aprendizagem: o portfólio como auxiliar na construção de um profissional reflexivo. *Est Aval Educ.* 2004; (29): 169-89.
5. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Resolução CNE/CES 5, 19 de fevereiro de 2002.
6. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis.* 2004; 14(1): 41-65<sup>a</sup>.
7. Minayo MCS. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. *Rev Bras Educ Med* 2009;33(1 Supl.1): 83-91.
8. Marins JN. Referenciais para avaliação. *Rev Bras Educ Med* 2009; 33(1 Supl. 1): 3-4.
9. Santos MR, Goulart AL, Miyoshi MH, Santos AMN. A Importância de um Questionário de Avaliação de Unidade Curricular. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2014; 38(2): 190-97.



10. Balduino AS, Veras RM. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. *Rev Esc Enferm USP*. 2016; 50(n.esp): 017-024.
11. Dias NFC, Melão NFR. Avaliação e qualidade: dois conceitos indissociáveis na gestão escolar. *Tékhnê*. 2009; 7: 193-214.
12. Cabrito BG. Avaliar a qualidade em educação: avaliar o que? avaliar como? avaliar para que? *Cad CEDES*. 2009; 29(78): 178-200.
13. Ranasinghe P, Wickramasinghe SA, Wickramasinghe R, Olupeliyawa A, Karunathilaka I. The students' voice: strengths and weaknesses of an undergraduate medical curriculum in a developing country, a qualitative study. *BMC Res Notes*. 2011; 4: 256.
14. Goldie J. AMEE Education Guide nº 29: evaluating educational programmes. *Med Teach*. 2006; 28: 210-24.
15. Souza AS, Reinert JN. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. *Revista da Avaliação da Educação Superior*. 2010; 15: 159-76.
16. Souza RPF, Cunha DA, Silva HJ. Fonoaudiologia: a inserção da área da linguagem no Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista CEFAC*. 2005;7(4):426-32.
17. Oliveira JP, Schier AC. Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional. *Rev. CEFAC*. 2013; 15(3): 726-30.
18. Oliveira JP, Natal RMP. A linguagem escrita na perspectiva de educadores: subsídios para propostas de assessoria fonoaudiológica escolar. *Rev. CEFAC*. 2012;14(6): 1036-46.
19. CFFA (Conselho Federal de Fonoaudiologia). Resolução CFFA nº 309, de 01 de abril de 2005.
20. Borges LC, Salomão NM. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2003; 16(2): 327-36.
21. Befi-Lopes DM, Cáceres AM. Verificação da morfologia verbal em pré-escolares falantes do Português Brasileiro. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*. 2009; 14(3): 470-5.
22. Befi-Lopes DM, Cáceres AM, Araújo K. Aquisição de verbos em pré-escolares falantes do português brasileiro. *Rev. CEFAC*. 2007; 9(4): 444-52.
23. Brasil, DF. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.
24. CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal). Pesquisa Distrital por amostra de domicílios – Distrito Federal – PDAD/DF 2013. Dezembro de 2014. 228 pag.
25. UnB (Universidade de Brasília). Programa Político Pedagógico do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia. Maio 2015. 130 pag.
26. Mello CCB, Alves RO, Lemos SMA. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. *Rev. CEFAC*. 2014 Nov-Dez; 16(6): 2015-2028.
27. Guedes-Granzotti RB, Silva K, Dornelas R, Cesar CPHAR, Pellicani AD, Domenis DR. Situação-problema como disparador do processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas de ensino. *Rev. CEFAC*. 2015 Nov-Dez; 17(6): 2081-2087.



**APÊNDICE. QUESTIONÁRIO**

| <b>AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA</b>  | <b>QUESTIONÁRIO Nº _____</b> |
|--|------------------------------|
| Idade: _____ anos  |                              |
| 1. A carga teórica da disciplina prática foi:<br><input type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> satisfatória <input type="checkbox"/> excessiva  |                              |
| 2. O dia da semana e horário da disciplina foi:<br><input type="checkbox"/> ruim <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> boa <input type="checkbox"/> ótima  |                              |
| 3. A qualidade das aulas teóricas durante a disciplina foi:<br><input type="checkbox"/> ruim <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> boa <input type="checkbox"/> ótima                                    |                              |
| 4. A qualidade das atividades práticas durante a disciplina foi:<br><input type="checkbox"/> ruim <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> boa <input type="checkbox"/> ótima                               |                              |
| 5. Aproximadamente, quantos alunos do ensino fundamental você observou durante a disciplina prática? _____   |                              |
| 6. O número de atividades/ações durante a disciplina prática foi:<br><input type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> satisfatória <input type="checkbox"/> excessiva  |                              |
| 7. Como você classificaria o seu aproveitamento na disciplina:<br><input type="checkbox"/> insatisfatório <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> ótimo                       |                              |
| 8. A atuação do professor da escola durante a disciplina prática foi:<br><input type="checkbox"/> insatisfatória <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> boa <input type="checkbox"/> ótima                |                              |
| 9. A atuação do seu professor (XXXX) durante a disciplina prática foi:<br><input type="checkbox"/> deficiente <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> boa <input type="checkbox"/> ótima                   |                              |
| 10. As discussões realizadas pelo seu professor (XXXX) na disciplina prática foram:<br><input type="checkbox"/> deficientes <input type="checkbox"/> regulares <input type="checkbox"/> boas <input type="checkbox"/> ótimas |                              |
| 11. O objetivo de observação do desenvolvimento da comunicação foi alcançado?<br><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> parcialmente   |                              |
| 12. Na sua opinião, a escola oferece condições de aprendizado?<br><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> parcialmente  |                              |
| 13. Em sua opinião, a disciplina prática foi:<br><input type="checkbox"/> ruim <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> boa <input type="checkbox"/> ótima  |                              |
| Sugestões:<br>_____<br>_____<br>_____  |                              |